

PRÓPRIEDADES DO PERISPÍRITO

“Devemos concluir de tudo isto que a forma humana é a forma tipo de todos os seres humanos, seja qual for o grau de evolução em que se achem. Mas a matéria sutil do perispírito não possui a tenacidade, nem a rigidez da matéria compacta do corpo; é, se assim nos podemos exprimir, flexível e expansível, donde resulta que a forma que toma, conquanto decalcada na do corpo, não é absoluta, amolga-se à vontade do Espírito, que lhe pode dar a aparência que entenda, ao passo que o invólucro sólido lhe oferece invencível resistência.

Livre desse obstáculo que o comprimia, o perispírito se dilata ou contrai, se transforma: presta-se, numa palavra, a todas as metamorfoses, de acordo com a vontade que sobre ele atua. Por efeito dessa propriedade do seu envoltório fluídico, é que o Espírito, que quer dar-se a conhecer pode, em sendo necessário, tomar a aparência exata que tinha quando vivo, até mesmo com os acidentes corporais que possam constituir sinais para o reconhecerem.”

O Livro dos Médiuns, 2ª parte, cap. I, item 56.

Revestido o campo energético plasmador da forma por fluidos mais ou menos sutis, em consonância com o progresso alcançado pelo Espírito que dele se utiliza, o perispírito, nas suas atuações mais variadas no terreno da vida, é portador de características próprias que o deixam melhor compreensível, em face de tudo quanto nele se observa.

Estruturado ao largo dos milênios, desde os remotíssimos tempos do princípio anímico, acumulando experiências ao longo das eras, o perispírito vem refletindo a evolução lograda pelo ser inteligente, degrau a degrau.

Nessa longa marcha milenária, com o aprimoramento e a complexidade do campo energético, tal estrutura, por participar da natureza material, em virtude de ser subproduto do fluido cósmico, princípio material que tudo penetra, e da natureza espiritual pela quintessência, pela imponderabilidade que o assinala, demonstra umas tantas propriedades, importantíssimas, responsáveis por enorme gama de fenômenos de profundidade, inexplicados muitos, por causa da ignorância em torno delas.

O perispírito apresenta-se como um corpo *penetrável* e *penetrante*, *elástico*, *emissor* por excelência, *plástico*, *absorvente*.

Sem embargo, é pela característica da penetrabilidade que esse envoltório do Espírito não encontra barreiras materiais que não possa ultrapassar, adentrando, assim, ambientes hermeticamente vedados, e, pela mesma razão, é atravessado sem dificuldades quaisquer em sua estrutura, pelos corpos materiais.

No aspecto da sua capacidade elástica, concebemos o porquê de, estando o corpo em certo lugar, o Espírito poder deslocar-se, desprender-se, munido do seu corpo sutil, viajando para toda parte, por mais distante, quando então se caracterizam os fenômenos de desdobramentos, desprendimentos, conscientes ou não, dos indivíduos.

Na área da irradiação, energias emitidas pela alma, sempre ativa, expandem-se em determinada região que a circunscreve, sofrendo a sua natural influência, mais ou menos ampla, em conformidade com o nível de desenvolvimento intelectual e moral dessa inteligência. É graças a sua plasticidade, entretanto, que o corpo perispiritual logra ter modificadas as suas formas externas, consoante a ação do psiquismo da entidade espiritual. Convertem-se em figuras dantescas, mesmo irracionais, na hipantropia, na licanthropia, ou noutra qualquer expressão zoantrópica, dentro dos estados da mente enferma e culpada, grotesca, liberada do corpo somático.

É, sem dúvida, em razão dessa peculiaridade que os Espíritos nobres, que possuem méritos reconhecidos, podem mostrar-se no Além com formas joviais ou anciãs, externando aspectos variados de reencarnações próximas ou distanciadas, metamorfoseando-se de acordo com suas necessidades de trabalho ou dos desejos lúcidos.

Por meio da capacidade de absorção, o perispírito consegue assimilar essências materiais finas, fluídicas, *encharcando-se* com elas, ou penetrando-se de fluidos espirituais os mais diferenciados, que oferecem ao Espírito, temporariamente, certas sensações como se estivesse encarnado.

Não é por outra causa que entidades desencarnadas, ainda em estágios grosseiros de evolução, exigem, dos que se põem em suas faixas vibratórias, *comidas e bebidas* para a sua satisfação pessoal, como recompensa ou pagamento pelas ajudas que prometem prestar.

Outros irmãos do Além ordenam que se executem sacrifícios de animais, pedem flores e frutos frescos, ocasiões em que podem absorver dos alimentos e do plasma sanguíneo o fluido vital que, durante algum tempo, dão à entidade desencarnada um tipo de *nutrição* que a faz sentir-se *humanizada, gente* outra vez... Isso lhe faculta mais fácil acesso as suas presas, aos obsessos, e àqueles mesmos que lhes fazem tais ofertas e atendem a essas exigências.

Necessário é que ninguém ignore que todos os que compartilham desses caprichos perniciosos de desencarnados exploradores, patrocinando-lhes esses “alimentos”, são corresponsáveis pelos efeitos infelizes que daí advenham, respondendo cada um por seus atos, na relação direta da compreensão que tenham da vida e da virulência com que se hajam mancomunado atendendo a esses irmãos desditosos do Invisível.

Os Espíritos não comem nem bebem, conforme o entendimento humano comum, por faltar-lhes a aparelhagem orgânica para isso. Não obstante, absorvem as essências finas que entretêm a vitalidade e gozam os prazeres mais estranhos por meio dessas propriedades valiosas que, por enquanto, não sabem valorizar.

Esse corpo perispirítico, do qual tão pouco ainda se conhece no mundo, guarda em sua estrutura curiosas,

importantes e graves virtudes, graças às quais, um dia, o Espírito, livre e luminoso, alçará voos a mais vastos e altos céus, transformando-o em “veste nupcial” gloriosa, nos tempos felizes, quando o Espírito melhor identificar-se com o Cristo que, por hora, dormita em sua intimidade, despertando, gradualmente, para a definitiva comunhão com o pensamento do Criador.